

# O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

## O Congresso do Partido Democratico

Em que pese á horda ignobil dos reacionarios de todos os matizes e aos falsos republicanos que, animados pela furiosa sanha anti-patriótica, se esmeram em aproveitar todos os ensejos para desacreditarem a Republica, e os homens que mais dedicadamente a servem, o Congresso do Partido Republicano, que acaba de realizar-se em Aveiro, constituiu uma extraordinaria demonstração da unidade e da coesão do grande partido a que nos orgulhamos de pertencer.

Sem receio de condradita ou desmentido, bem pode dizer-se que o Congresso de Aveiro foi a maior e a mais significativa manifestação partidaria, que até hoje se realizou em Portugal.

Nem, cotejadas imparcialmente as razões, o caso pode constituir surpresa.

Tendo o Partido Republicano a sua historia ligada ao movimento politico que aniquilou para sempre esse regimen de exploração e obscurantismo, que era a monarchia, e encontrando-se, portanto, completamente identificado com a grande turba dos que trabalham e concatenam todos os seus esforços de lutadores para a conquista integral da emancipação do Povo, naturalissimo era que por todo o paiz dominasse o mais vivo interesse, a mais intensa curiosidade em conhecer os resultados dessa assemblea do partido em cujo glorioso programa se contem os mais lidimos e radicaes principios da Democracia Portugueza.

Por isso, sob este impulso patriótico, todas as forças vivas do paiz, todas as classes sociaes, todas as agremiações partidarias que militam sob a gloriosa bandeira do velho Partido Republicano Portuguez, porfiaram em enviar a sua mais seléta representação áquele grandioso Congresso, já agora inscrito numa das paginas mais luminosas da historia da Democracia Portugueza, como sendo uma das mais imponentes e significativas manifestações de vitalidade partidaria a que temos assistido.

Excedeu toda a espetativa a grande força e coesão patenteadas neste Congresso e evidenciou-se mais uma vez quanto são fortes e inequebrantaveis os liames que ligam a verdadeira familia republicana.

Da ação fecunda derivada de tão patriótica assemblea, falam eloquentemente esses tres dias de trabalhos do Congresso, em que foram debatidas as mais altas questões de principios que diretamente interessam á defeza da Patria e á consolidação da Republica.

No primeiro dia occupou-se o Congresso com a leitura de interessantes documentos do Directorio, apresentação de moções e adesões á patriótica marcha do governo, com o qual todo o partido se encontra perfeitamente identificado.

No segundo dia debateu-se a questão do jogo e ouviram-se as

explicações do sr. Alfredo Magalhães, que terminou afirmando a sua inequebrantavel dedicação ao partido que tanto honra pela sua privilegiada intelligencia e pela sua orientação patriótica.

No terceiro e ultimo dia dos trabalhos discutiram-se varios assuntos de interesse partidario e procedeu-se á eleição do novo Directorio que ficou assim constituído:

Efetivos: *Dr. Afonso Costa, dr. Alfredo Magalhães, dr. José Estevam de Vasconcelos, dr. Adriano Augusto Pimenta, José Simas Machado, dr. Sousa Junior e tenente Vitorino Guimarães.*

Substitutos: *Dr. Germano Martins, dr. Angelo Vaz, Tomaz Cabreira, Augusto José Vieira, major Alexandre Mourão, Franca Borges e Alvaro Pope.*

A leitura destes nomes foi sublinhada por muitas palmas e calorosos vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Republicano Portuguez.

Em seguida assentou-se em que seria a Figueira da Foz o local de reunião para o Congresso de 1914 e foi encerrada a assemblea, que decorreu com extraordinario brilho, seguindo-se-lhe um grande banquete de confraternização que se prolongou até perto das 14 horas do dia 8.

Entre as moções apresentadas, duas ha que pela sua alta significação honram sobremaneira o Congresso que as aprovou.

A primeira constitue um sentido preito de homenagem a esse martyr da Republica, ao inditoso cidadão Mendonça Barreto, o administrador do concelho de Cabeceiras de Basto cobardemente assassinado pelos realistas do comando do ignobil facinora de sotaina, padre Domingos, e é assim redigida:

«O Congresso do partido republicano portuguez, reunido em Aveiro, presta a mais sentida homenagem de saudade á memoria do nobre e intelligente Mendonça Barreto, que foi administrador de Cabeceiras de Basto e vitima do sicario padre Domingos. Resolve mais o Congresso que se nomeie uma comissão que vá á sua campa desfolhar uma flor de sentida saudade.»

A outra trata da regulamentação do jogo e foi apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa, nos seguintes e patrióticos termos:

«O Congresso do Partido Republicano Portuguez, considerando imperativa e obrigatoria para todos os seus membros a definição do programa partidario, no que diz respeito ao jogo de azar, quer livre, quer regulamentado; considerando que nenhum homem de principios, pertencente a um partido, se amesquinha ou diminui quando se vê, compelido pela vontade da maioria dos seus correligionarios, a abandonar a defeza de um projeto, a que dera, com os melhores intuitos, a sua adesão, quando esperava ainda convencer o seu partido das vantagens desse projeto; consi-

derando que um partido politico só se constitue, organiza e funciona para realizar um programa de principios e de reformas, de que considera dependente o progresso e a felicidade da Patria; considerando que a Republica não precisa, no continente, nas ilhas, ou nas colonias, dos lucros improvaveis e sempre contrapudcentes, que porventura podessem provir das casas de jogo, resolve conservar intato nesta parte o programa partidario e espera do patriotismo e da dedicação de todos os parlamentares, seus correligionarios, que ajudarão o governo na obra da salvação do paiz em que ele está empenhado.»

E' inutil encarecer o alto significado destas palavras.

Depois de tão grande manifestação de vitalidade e força como foi o Congresso de Aveiro, continuem os reacionarios de todos os matizes e os falsos republicanos a sua campanha de descrédito contra o glorioso Partido Republicano Portuguez, que nada mais conseguem do que evidenciar continuamente os seus nenhuns escrupulos e a danada sanha que os impulsiona.

PARCIONELAS DO JOGO

Eu já morri uma vez,  
Achei o morrer tão doce...  
Toda tornava a morrer  
Se por tua causa fosse.

Coitadinho de quem ama  
Sem primeiro ser amado;  
Fica com o tempo perdido  
E o coração maguado.

Oh alectim, rei das flores,  
Já meu peio foi teu vaso;  
Tu já tens outros amores,  
Já de mim não fazes caso.

## NOTAS E COMENTARIOS

### Convite á valsa

O dr. Afonso Costa, falando na Camara dos deputados, convidou a opposição a apresentar as medidas de finanças de que tem feito alarde, a fim de eliminar o deficit.

Cá de fóra todos veem as coisas muito bem e muito faceis, mas reservam as suas ideias para quando sobraçarem a respetiva pasta. Pois pena é que não ponham para ali o que sabem, visto que tão util é para valer ao affluivo paiz.

### «O Distrito de Faro»

Entrou no ano 38.º da sua publicação *O Distrito de Faro*, conceituado semanario que se publica nesta cidade, superiormente dirigido pelo nosso querido amigo sr. Antonio Bernardo da Cruz.

*O Distrito de Faro* é o jornal mais antigo da provincia e um das mais antigas do paiz.

Saudamo-lo muito cordealmente desejando-lhe prosperidades e muitos anos a acrescentar á sua já longa e laboriosa existencia de defensor dos interesses do Algarve.

### Transcrições

A Republica toda se pavoneia por qualquer jornal: lhe ter transcrito um artigo de fundo do sr. Antonio José de Almeida, intitulado *Outros tempos*.

Não compreende a Republica que a transcrição envolve simultaneamente uma censura e uma profunda ironia.

De fato, os *Outros tempos* em que o dr. Antonio José de Almeida mandava dar polvora aos conspiradores que tivessem fome e agua-raz aos que tivessem sede, em nada se parecem com os tempos atuais, em que o mesmo senhor, para organizar o seu partido, se permite renegar o passado, adulando as classes mais conservadoras e inimigas da Republica e pedindo em nome delas a amnistia e a

modificação da maior lei do novo regimen!

### Adesão vallosa

Acaba de filiar-se no Partido Republicano Portuguez o sr. general Antonio de Carvalho Teles de Carvalho, que prestou relevantes serviços á Republica durante o tempo em que comandou a 1.ª divisão militar.

E' com o maior prazer que registamos tão vallosa adesão.

### Jantando

Ao que consta, os evolucionistas farenenses querem meter num chinelo os seus correligionarios do Porto.

Galopina-se desenfreadamente para que o numero dos convivas seja de 100.

Sendo assim, por certo que ficam em cheque os tripeiros, o que em verdade não é para espantar, visto que o Porto... é uma cidade mais insignificante do que Faro.

O que no entanto parece é que a cidade de Faro já não corre a foguetes e sabe apreciar os reclames da viagem triunfal do dr. Antonio José de Almeida ao norte do paiz, viagem que, no fim de contas, foi... um extraordinario fiasco.

### O Jogo

Discutiu-se acaloradamente, no Congresso de Aveiro, a questão do jogo. A assemblea dignificou-se votando quasi por unanimidade contra a sua regulamentação.

Realmente, não é com uma contribuição lançada sobre um dos mais hediondos e perniciosos vicios, que as nossas finanças podesão equivar-se.

O jogo não dá de comer a ninguém, excepção feita áqueles que o teem por modo de vida e que nenhuma coisa teem que perder.

Os outros, os chefes de familia, esses vão muitas vezes ali depositar o dinheiro com que poderiam e deviam comprar o pão de seus filhos.

Foi este sem duvida o assunto mais importante que se debateu no congresso, mas que só de per si constitue o maior titulo de gloria de tão magna sessão.

### Cobras e lagartos

A proposito da questão Teofilo Braga, os seus admiradores, que são a maioria dos que sabem ler, reagem e não levam a preceito que se insulte, por infundados motivos, um velho republicano, que é honra, a mais fulgurante, da nossa literatura.

Ha, porem, certos exaltados que, para o defenderem, se preocupam em atacar impiedosamente o dr. Brito Camacho, dizendo a seu respeito as maiores inconveniencias.

Achamos que tal orientação é de mau gosto. E' bom discutir-se com argumentos, mas ninguém deve servir-se da mais torpe e insidiosa calunia para deprimir um homem que tem prestado relevantes serviços ao paiz e á Republica.

Ora, pois, coloque-se cada um no seu logar e tenham todos um bocadinho de juizo e de vergonha.

### Setubal

O sr. Alfredo Pimenta foi pateado e apupado em Setubal, quando ali queria fazer uma conferencia de propaganda evolucionista.

Conquanto vejamos no sr. Pimenta um dos mais vaidosos da sua geração, conhecemo-lo de sobra para saber que a sua préctica nenhum efeito produziria num meio tão democratisado, como o de Setubal.

Sendo assim, e porque julgamos inconveniente que não se permita a livre propaganda, somos de parecer que foi mau o procedimento dos que o não deixaram falar.

### O escandalo

Vae causando profunda sensação em Paris a publicação que Eurico Toselli, musico florentino, tem feito da correspondencia trocada entre ele e a princeza Luiza de Saxe, sua amante e esposa.

Com que cinismo se trazem ao dominio do publico certos fatos que eram tão intimos!

Segredos de amor, assim devassados pelo grande publico, sempre tão avido de saborear escandalos... mete dó... causa nojo!

## Faça-se justiça !!!

Incansaveis na ardua tarefa que nos impozemos de defender os legitimos direitos, assás postergados, da notabilissima professora Baganha Leal, tornamos hoje a chamar a atenção dos nossos leitores para esta campanha que simultaneamente nos tem feito alegrar e entristecer: alegrar, porque é sempre de significativa e suprema satisfação o dever que se cumpre na defeza da innocencia e do merito, do desinteresse e do trabalho, e tristeza porque em verdade causa arrepio de dôr a circunstancia de não termos até agora despertado nos poderes publicos a verdadeira noção da justiça que devia praticar-se.

A sindicancia feita á Escola Distrital de Faro, sindicancia que dormiu durante longos mezes no esquecimento das repartições do Estado, começa agora a mostrar sinais de vida, espreguçando-se com extraordinaria moleza entre a poeira que lhe servia de resguardo.

Temos incitado os poderes publicos a satisfazer os compromissos da sua dignidade politica, em obediencia aos angustos principios do regimen que nos deu a mais ampla liberdade e que deve ter o maximo capricho em nos garantir a sua estabilidade dos ideaes de justiça. Mas até hoje, de pouco teem servido os nossos queixumes, as nossas reivindicações a favor da causa que transformamos em cruzada do dever de jornalistas.

O nosso correligionario dr. Estevam de Vasconcelos pediu ultimamente, ao sr. ministro do Interior, que se encarregasse de dar andamento ao processo de sindicancia no *Diario do Governo*, e o sr. ministro do Interior prometeu fazê-lo.

Pois bem! Aguardemos a publicação da sindicancia, e quando ela se fizer, nós proprios transcreveremos no *Heraldo* a parte que disser respeito á professora Baganha Leal, para que todos os nossos presados leitores admirem a injustiça que lhe fizeram em a suspender do exercicio das suas funções, a ela que durante mais de trinta anos se sacrificou por todas as formas na ancia de fazer bem ao seu paiz, fazendo bem á instrução de que ele tanto precisa para manter a sua independencia e melhorar as suas instituições.

O sr. ministro do Interior mandou agora proceder á inspecção medica da illustre professora e martyr Baganha Leal.

Para quê? Será para cumprir com honra o seu dever? ou será, pelo contrario, para exacerbar e sancionar a tormentosa injustiça que lhe fizeram?

O processo de sindicancia não envolve, que nem podia envolver em coisa nenhuma, a dedicada professora. A junta medica, feito o seu exame, constatou que na sua presença estava uma das grandes ruinas que infundem respeito e causam assombro: uma ruina do trabalho e da abnegação.

Depois disto, que 'quererá fazer o sr. ministro do Interior? Castigar ou premiar? Cumprir o seu dever ou renegar os principios do reconhecimento, da gratidão e da justiça?

DEMOLINDO

## O AMBIENTE RELIGIOSO

Para não sair da Europa, temos tres formas religiosas, que regem a consciencia, os medos e os mysticismos humanos: a catolica, a protestante e a hebraica, sem contar as formas raras e excepcionaes, e toda a grande legião dos não-crentes, que todos os dias aumenta e que não sente a necessidade de qualquer religião.

Em tempo, na idade infantil da ciencia, o ambiente religioso era o mais poderoso de todos e o que exercia a maxima influencia sobre o carater dos individuos e dos povos.

Pouco a pouco, porem, a ciencia foi jerramando a sua luz pelas trevas do ignoto e as fronteiras foram-se alargando cada vez mais: pouco a pouco a vida terrena fez-se mais amena e o culto da dor deixou a perder os seus adeptos, a religião a exercer uma influencia sempre menor sobre os homens, limitando a propria ação ás mulheres e aos animos fracos, reduzindo-se a uma esperança vaga ou a

um mero habito de gestos e de palavras.

A religião católica cometeu a imprudência de permanecer imóvel no meio do turbilhão dos movimentos, que convulsionaram e inundaram a moderna civilização, pelo que de consoladora de todos, se torna um anacronismo fatal para os povos que eram seus escravos fieis.

A religião protestante, ao contrario, abrindo ao espirito humano de par em par as portas da critica e da consciencia e despojando os altares dos europeis da velha superstição, ergueu os caracteres para ares mais respiraveis, elevando a dignidade humana e suprimindo a simonia do báculo ecclesiastico.

Essa tem por conseguinte exercido uma acção altamente moral, moralisando primeiro o sacerdote e depois os crentes.

A quem duvidar aconselho uma viagem á Irlanda, como eu tive já o enorme prazer de fazer.

Onde encontrar uma cidade ou uma aldeia cheia de mendigos esfarrapados e de proletarios imbecillizados pôde afirmar sem precisão de interrogar ninguem, que é uma povoação católica.

Se, ao contrario, percorrer as ruas de uma cidade asseada, sem mendigos, sem andrôjos e sem imundicies fisicas ou moraes, pôde ter a certeza de que atravessa uma povoação protestante.

E não deve esquecer que, tanto numa como noutra, a raça e a forma do governo são as mesmas.

A influencia da religião judaica sobre o caracter é benéfica, porque estreita nos vinculos de um ardente altruismo, os perseguidos da sorte, exacerbando ao mesmo tempo, porém, a crisofilia e a caça ao ouro.

Mas hoje os ritos maometanos vão-se corroendo sob a aza do tempo, que tudo aplaina e enferruja, e o judaismo tende a transformar-se numa poderosa maçonaria que perdurará ainda muito tempo, mesmo depois de tantos matrimonios promiscuos e mesmo quando a circuncisão e o pão ázimo não forem já mais que uma longiqua recordação do passado.

Paulo Mantegazza.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Pela Imprensa

Recebemos os seguintes semanarios republicanos: *Sul Democratico*, de Evora, *Ecoss da Vouga*, organo do Partido Republicano Portuguez de S. Pedro do Sul, *União Figueirense*, organo do Centro Democratico Dr. Afonso Costa de Figueiró dos Vinhos e o *Povo de Agueda*.

O *Sul Democratico* é um campeão da democracia que vem substituir o *Carbono* como director o sr. Costa Cabral, illustre governador civil de Evora.

A *União Figueirense* apresenta-se completamente melhorada, com secções novas e melhor disposição, e publica tambem alguns retratos.

Saudamos estes nossos presados colegas e desejamos-lhes a continuação das suas prosperidades.

Um atentado

O rei de Hespanha, ao retirar, no domingo, de uma festa militar, realisada no passeio da Castellhana, foi alvejado com tres tiros pelo hespanhol Rafael Sanchez Alegre.

O rei ficou incolume, tendo o regicida conseguido apenas ferir o cavallo que o monarca montava.

O autor do atentado foi preso e Afonso XIII regressou ao palacio por entre aclamações da multidão.

A posse do novo Directorio

Revestiu grande imponencia a posse do novo Directorio do Partido Republicano Portuguez, eleito no congresso de Aveiro.

Assistiram ao ato alguns representantes de commissões parochiaes, municipaes e distritaes e bem assim muitos membros do grupo parlamentar do Partido Republicano Portuguez.

Tendo sido eleito o novo Directorio esperase que ele entre num periodo de grande actividade, o que é absolutamente necessario.

Assim é preciso para nos arrancar do marasmo em que já nos iam afundando, por virtude da grave desorientação a que nos havia levado o Directorio que já lá vae.

O novo Directorio conta figuras prestigiosas e cheias de boa vontade para trabalhar. Da sua firmeza de convicções contamos que não saiam transigencias para os adversarios do nosso partido.

Cada um no seu posto, sem mais ambicções do que as que naturalmente lhe cabem por direito a consenso dos partidarios, e sem vaidades que se firmem na traçoira adulação dos adversarios.

Se assim for, e deve ser, pelo prestigio que tem cada um dos nomes que fazem parte do novo Directorio, profetisamos ao Partido Democratico melhores dias do que os que teve na vigencia do defunto Directorio.

A mosca e o touro

Tendo uma mosca pousado sobre os paus de um toiro, recebeu incomodado com o seu peso e para não deixar occulto este receio, disse-lhe:

—Queira desculpar a minha confiança,

mas, se o meu peso o incomoda, vão para outra parte, não tem mais do que mandar.

—Quem me fala? perguntou o toiro num tom ameaçador.

—Sou eu.

—Quem?

—Sou eu mesma.

—Oh, senhora mosca! E' você que me fala? Socegue, que não pesa tanto como imagina e decerto o alivio que hei de sentir quando voce se retirar, ha de ser igual ao peso que experimentei quando sobre mim poisou.

Ha muitas pessoas assim; julgam-se de grande importancia e não passam de miserias moscas; de sorte que, impando de vaidade, tornam-se o escarneo de quem lhes conhece o seu real valor.

Estadística biblica

Ha gente cuja paciencia é realmente admiravel; para prova desta asserção apresentamos a seguinte estatística elaborada pelo velho Jonathan, que passou tres anos na vida a fazer os seguintes calculos sobre a Biblia:

No Antigo Testamento, ha 39 livros, 929 capitulos, 23.215 versiculos, 532.439 palavras e 2.728.100 letras. O livro que exactamente occupa o centro do Antigo Testamento é o dos Proverbios.

O versiculo central é Job, XXXIX.

A palavra *et* encontra-se 35.543 vezes; a palavra *Jehovah* 6.855. O versiculo mais pequeno é I das Cronicas, 15.

O versiculo 21 do capitulo VII de Esdras contém todas as letras do alfabeto. O capitulo XIX de Reis e o capitulo III de Isaías são os mesmos.

Passemos ao Novo Testamento:

Contém ele 27 livros, 200 capitulos, 8.985 versiculos, 181.258 palavras e 838.580 letras.

O livro central é o II dos Thesalonicensis. O capitulo central seria Romanos XIII, se houvesse um capitulo de menos e XIV se houvesse um de mais.

O versiculo central é Actas XVII.17. O versiculo mais pequeno é João, XVII. 35.

Se reunirmos o Antigo e Novo Testamento acharemos que ha ao todo 60 livros, 1.819 capitulos, 31.173 versiculos 773.693 palavras e 3.566.680 letras.

Só um inglez é capaz de taes pesquisas. E' de crer que este trabalho abra de par em par as portas do ceu ao velho Jonathan...

Republica chinesa

Porque será que o nosso paiz ainda não reconheceu a Republica Chinesa?!

Pois não é verdade que muito nos satisfez o prematuro reconhecimento que nos deram as varias nações? Ou tudo isto estará esquecido?!

Um velho militar convidou um dia um grande numero de amigos para jantar consigo.

Distribuíam-se os logares, quando um seu filho, de cinco anos de idade, se apresenta para assentar-se á meza.

—Senhor, diz-lhe bruscamente o pae, para jantar hoje comigo tem a barba muito curta.

Arma-se ao lado uma pequena mesa que a dona da casa manda servir muito bem; mas um grande gato negro, tentando por varias vezes assalta-la, faz perder a cabeça á creança que, dando com a colher no fochino do animal, exclama: —Vae jantar com o papá, visto teres a barba tão comprida!...

Carestia da vida

Ora ahí está um belo ensejo para o povo entreter a sua actividade: é reclamar contra a carestia da vida.

Já que as nossas desgraças se não podem liquidar tão depressa, pelo menos que nos fique livre o direito de nos insurgirmos contra o actual estado de coisas, que nos leva a querer um pedaço de pão sem o haver, ou sem termos com que o comprar, por ser extraordinariamente caro.

Biblias Protestantes

No dia 1.º de maio a sociedade biblica de Londres teve a sua sessão annual, na qual se afirmou que no ano corrente esta sociedade distribuiu 2.383.380 biblias.

As despesas desta prodigalidade papealista, elevaram-se a 216.445 libras, ou 5.411.125 francos; isto é, 974 contos de reis, proximoamente.

Decididamente a Inglaterra é um paiz rico, ainda que muita gente ali morra de fome...

CONTOS E NOVELAS

OS TRES VELHOS

(De Baylli)

Os primeiros clarões do sol nascente iluminavam as altas colinas; pouco a pouco o astro brilhante elevou-se no espaço e não tardou que seus raios inundassem a planicie pedregosa com a sua luz de ouro.

Era uma vasta charneca da Palestina, nua e severa, onde magras oliveiras cresciam aqui e além, no meio da herva resequida e rara.

Um pastorinho apascentava ali as ovelhas de seu amo; chamava-se Isaac.

Seus paes eram muito pobres e ele passava os dias inteiros na pastagem para onde conduzia o rebanho muito antes do sol nascer.

Trazia para repasto, no seu alforje, uma refeição frugal: pão negro e agua numa cabaça. Por companheiros tinha o seu cão e a sua flauta, e, durante longas horas, pensava nos milagres realisados por Jesus Cristo.

Segundo o seu costume, perante o astro radioso, o pastorinho ajoelhava rezando a sua oração breve e fervente; nada pedia para si, mas supplicava para seus paes a abundancia que não possuíam e de que tanto haviam de carecer na velhice.

Ora o sol tinha feito no horizonte um quarto da sua carreira, quando Isaac avistou ao longe o vulto de um homem que parecia aproximar-se.

O pastorinho olhou-o atentamente, porque os viandantes eram raros naquelas paragens.

O estrangeiro caminhava sempre e bem depressa chegou junto dele.

Era um ancião que parecia sofrer a fadiga e o calor; a creança levantou-se e saudou-o.

—Tenho fome!—disse o velho com voz sombria.

Isaac tirou do alforje o pão que devia servir-lhe para todo o dia:—Tomae—disse ele—sou novo, mais tarde comerei...

O viajante tomou o pão e poz-se a caminhar.

O pastorinho viu-o afastar-se sem um pensamento de tristeza. Dera-lhe quanto tinha para seu alimento, a fome ia talvez faze-lo sofrer... que importava? Um dia é tão breve...

Assim que perdeu de vista o estrangeiro pegou na flauta e poz-se a tocar.

Meio dia! Seus raios ardentes queimavam a planicie, as ovelhas e o cão, entorpecidos, tinham-se deitado sobre a herva.

O pastorinho tocava para disfarçar a fome.

Por fim, secou-se-lhe a garganta, parou. Como continuaria se, desde tão longas horas não tinha tomado alimento algum?

Mas não lastimava a sua caridade, não! Fizera uma boa acção...

Suspirando, pegou na cabaça da agua... No mesmo instante uma mão pousou-lhe sobre o hombro.

A creança estremeceu. A seu lado, curvado pela idade, estava um homem de aspeto triste e severo.

—Donde viera, donde tinha chegado? O cão não ladrara, e o pastor nada vira...

Tenho sede—disse tristemente o estrangeiro, olhando fixamente o pastorinho.

—Eis a minha cabaça, bebei!—respondeu Isaac sem cuidar de si nem da sede ardentissima que o devorava.

O velho pegou na cabaça e bebeu toda a agua que ela continha, depois, silencioso, seguiu o seu caminho, enquanto o pastor desfalecido se deixava cair junto de uma arvore, sem um pensamento mau contra esses homens a quem tinha dado quanto possuía.

O astro magestoso ia descendo no horizonte; decorreram horas e a sombra da noite avançou lentamente.

Quando a creança, erguendo-se, juntava as ovelhas, preparando-se para recolhe-las ao aprisco, avistou na planicie um homem que avançava para aquele sitio; parecia mais desgraçado e sombrio que os outros, sustinha-lhe os passos vacilantes um bastão nodoso, a barba, inculta e branca, caía-lhe até ao meio do peito e sob um velho manto esburacado, tremia de fadiga, de miseria e de frio.

—Sou um pobre!—exclamou ele, aproximando-se.

—Ai de mim!—respondeu o pastorinho, nada possuio e meus paes nada teem tambem...

—Não são tuas, estas ovelhas?—interrogou o velho.

—São do amo que de mim as confiou,—respondeu Isaac.

—Que importa!—repliquo o estrangeiro,—deixa-me levar uma delas.

—Nunca entregarei um deposito confiado á minha guarda—respondeu o pastor com voz firme,—este rebanho não é meu; mas de mim posso eu dispor. Le-

vac-me, vendei-me como vosso escravo e sereis rico!

—Vem!—disse sómente o viajante. A creança despediu o cão e o bom animal poz-se a caminho, reconduzindo o rebanho.

Isaac seguiu o desconhecido, a quem acabava de dar a sua liberdade.

Vieram-lhe as lagrimas aos olhos pensando em seus paes que não mais tornaria a ver; contudo não lamentou o que tinha feito e silencioso caminhou atraz do seu senhor.

Foi longo o caminho. Já os primeiros clarões de uma nova aurora tingiam o ceu quando os dois viajantes chegaram á Cidade Santa, a Jerusalem.

O ancião entrou num palacio suntuoso e a creança seguiu-o, não sabendo o que ia succeder-lhe.

Depois o guia abriu uma porta e fez-lhe sinal para entrar.

Isaac penetrou numa vasta camara lagada a fino marmore e de muros ornados com magnificas pinturas.

O extranho viajante desaparecera. Neste momento o pastorinho viu sobre uma meza de bronze o seu pão e a sua cabaça; em frente d'ele estavam os tres velhos, de pé, e sem vestigios de cansaço.

Circundava-os uma luz misteriosa. Junto estava um homem, joven ainda, de rosto horridente e belo.

A este reconheceu o Isaac. Tinha-o visto já muitas vezes. Era Jesus Cristo.

Enquanto, maravilhado, o pastorinho punha as mãos, Jesus falou-lhe assim: —Deste o teu pão ao faminto, a tua agua ao sedento, a tua pessoa ao pobre: abençoado sejas!—E o que deste ser-teha restituído, elevado ao centuplo, porque não hesitaste quando deste. Pelo teu pão dou-te este palacio, pela tua agua estas riquezas, pela tua pessoa a liberdade; e porque a tua caridade agradeu a Deus, Ele te abençoará entre os justos!

A creança ajoelhou; quando ergueu a cabeça, Jesus e os seus companheiros já ali não estavam. No mesmo instante seus velhos paes entraram no rico palacio e, cheios de alegria, abraçaram o seu amado filho!

E os tres, pae, mãe e filho, numa prece ardentissima, juraram socorrer o pobre, o orfão, reconfortar o doente e consolar o triste.

E dos seus corações bondosos, amáveis, elevou-se aos ceos, qual suavissimo perfume, o mais sincero dos reconhecimentos!

Lyster Franco.

POETAS

ANGELUS

I

Avé-Marias!—tres badaladas  
O sino deu...  
—Vá, lavradores! ao hombro enxada  
Mãos levantadas  
Da terra ao Ceu.

O dia acaba todo inflamado,  
Todo a suor!  
E' porque ele anda, desde o sol nado,  
A vosso lado  
A trabalhar!

Hoje o «pão vosso de cada dia»,  
E' ganho enfim!...  
—Dá-me estas fainas, esta alegria,  
Santa Maria,  
Tem dó de mim!

II

Avé-Marias!—mais tres toádas  
O sino deu...  
Os carros chlam pelas estradas:  
Vozes cançadas  
Falando ao Ceu...

Param á beira das aguas claras  
Gados irmãos;  
As guardadoras—que lindas caras!—  
Largam as varas  
E erguem as mãos.

Ai guardadoras que ides passando,  
Quem dera andar  
Entre as ovelhas do vosso bando,  
Correr ao mando  
Do vosso olhar!...

III

Avé-Maria cheia de graça,  
Cheia de luz!  
Mais tres toádas o sino espaça...  
A vida é escassa...  
Sinal da cruz!

Cessam os giros das dobradoiras  
Pelos casaes;  
Contem-se historias de lindas moiras  
Lindas e loiras  
Moiras reaes.

Avé-Maria!—Vem, Noiva amada,  
E' a hora, enfim!  
Quebra o encanto de que és fadada,  
Moira encantada  
Dentro de mim!

D. JOÃO DE CASTRO

JOÃO PEDRO DE SOUSA  
ADVOGADO  
Rua de Santo Antonio, 6  
ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27  
Morada—R. do Pé da Cruz, 16  
FARO

CANDIDO DE SOUSA  
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Ophthalmologia e Bacteriologia  
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES  
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes  
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS  
RUA DE SANTO ANTONIO, 6  
FARO

POLITICA DE PORTIMÃO

Do nosso presado amigo sr. Julião Quintinha recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do Heraldo:

No ultimo numero do *Heraldo* vi uma carta de Portimão em que, certamente por mero equívoco, o meu ex.º amigo Virgilio Quintanilha se refere ao administrador do concelho de Portimão.

Tão convencido estou que o caso se não entende comigo, e que o meu ex.º Quintanilha está mal informado que nem sequer o convidado a apresentar um fato—um só que seja—que justifique as suas considerações.

Aguardo esperançado que o meu ex.º amigo Virgilio Quintanilha retifique a sua carta e confesse lealmente que foi mal informado.

E' claro que como a critica é livre e eu não sou homem dado a surpresas, não tenho de que me magoar—muito harmonico com a minha consciencia e com o juizo do publico... sensato.

Todavia como na aludida carta se fala em atos meus, politicos, sempre direi que durante a minha administração se não tem levantado o mais insignificante incidente, com amigos ou inimigos, e que as *Commissões Municipal e Paroquial do partido democratico, acabam por unanimidade de dar-me todo o seu aplauso aos meus atos e toda a sua confiança para proseguir.*

Não estou pregado, ou grudado ao meu cargo, nem, apesar da minha pobreza economica, ele é de molde a deslumbrar-me e o meu ex.º amigo Virgilio Quintanilha sabe bem melhor que ninguem, que não dei um passo para tal cargo.

Esperando da gentileza de V. a publicação desta carta subscrevo-me de V.

Collega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda ácerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgilio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e compre-nos declarar com toda a lealdade que nos caracteriza, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possivel fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913



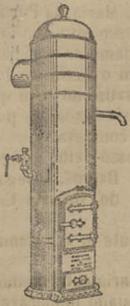
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor, e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



## A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

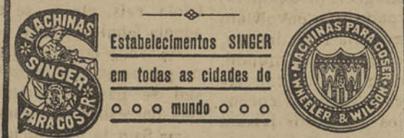
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

### SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PROVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

# SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

Revista literaria e scientifica de que é Director MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores encendemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho do ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Diagnostica e Fotografia, das mais acreditadas casas rotuladas — Grande deposito de especialidades medicas e estereogramas objetos de bordado, canchãos, fundas, trii gadores, canetas e penballinas FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS HEROICOS

# Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

## LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

# ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocanotores, da telegrafia sem fio e da radiocitricidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferri, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.